



CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARLI CARDOSO DA SILVA

FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE EM MÃES
ADOLESCENTES

FEIRA DE SANTANA – BA

2022

MARLI CARDOSO DA SILVA

**FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE EM MÃES
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Nobre (UNIFAN) como requisito final obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem/Nutrição, sob a supervisão da Prof^ª. Dr. André Henrique do Vale de Almeida .

Orientadora: Prof^ª. Me. Kelly
Albuquerque de Oliveira

FEIRA DE SANTANA – BA

2022

**FATORES DE RISCOS PARA O DESMAME PRECOCE EM MÃES
ADOLESCENTES**

MARLI CARDOSO DA SILVA

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. Me. KELLY DE ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA
(ORIENTADORA)

PROF. Dr. ANDRÉ HENRIQUE DO VALE DE ALMEIDA
(PROFESSOR DE TCC II)

PROF./ME.ESP. ANA MARGARETE CORDEIRO DA SILVA MAIA
(CONVIDADO/A)

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE

**FATORES DE RISCOS PARA O DESMAME PRECOCE EM MÃES
ADOLESCENTES**

Marli Cardoso da Silva¹

Prof.^a Me. Kelly De Albuquerque de Oliveira²

RESUMO

A adolescência é uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano marcado pela transição. **Objetivo:** é identificar os fatores de risco para o desmame precoce nas adolescentes. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa composta por 12 artigos, a partir das bases de dados lilacs, scielo no idioma português **Resultados:** a partir dos 12 artigos selecionados nas bases de coleta, pode-se visualizar que foram publicados no Brasil, em revistas da área de saúde, os profissionais são enfermeiro, graduados, as regiões onde foram publicados foi no Nordeste, sudeste, sul e a maioria foi revisão bibliográfica. **Considerações finais:** fatores de risco para o desmame precoce nas adolescentes são as questões de carácter social e econômica, como evasão escolar.

Palavras-chave/descriptores: adolescência, desmame, gestação na adolescência.

ABSTRACT

Adolescence is a stage of growth and development of the human being marked by various transformations and isso, it can be a contributing factor for the occurrence of early weaning. **Objective:** to identify risk factors for early weaning in adolescents.

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA).

² Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA).

Methodology: it is an integrative review composed of 12 articles, from the LILACS and SCIELO databases in The Portuguese language. **Results:** from the 12 selected articles, it can be seen that published in Brazil, in journals in the health area, the professionals who offer the most care and guidance on breastfeeding, in their majority, are the graduate nurses, and in the regions where there are more publications on the subject foi the Northeast, Southeast and South. **Final considerations:** risk factors for early weaning in adolescents with questions of a social and Economic nature, such as school dropout.

Key-words: adolescence, weaning, pregnancy in adolescence.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa do crescimento e desenvolvimento do ser humano marcado pela transição entre a puberdade e a vida adulta, caracterizada por instabilidade física, psicológica e social, na qual ocorre grandes transformações, por isso é considerada uma fase de grande vulnerabilidade. Estas transformações quando associadas a ocorrência da gestação pode influenciar negativamente na vivência da maternidade, entre elas a prática da lactação (CHICAROLLI *et al.*, 2019).

Nesse tocante, a gravidez na adolescência tem grande relevância social onde se faz necessário a investigação dos fatores associados, dos riscos, dos benefícios e das consequências para a saúde da materno-infantil (URBANETTO *et al.*, 2018). Em relação as dificuldades apresentadas pelas mães adolescentes, a amamentação é uma das mais prevalentes, principalmente nos primeiros dez dias pós-parto. Um estudo realizado, nos Estados Unidos da América, evidenciou que apesar do grau de dificuldade com o aleitamento materno diminuir ao longo do puerpério, 84% das mães adolescentes que iniciaram o aleitamento materno exclusivo não o mantiveram até os seis meses de vida dos bebês (TAMARA *et al.*, 2017).

Neste contexto pode-se considerar a adolescência como um dos fatores de risco para o desmame precoce. Segundo estudo, no Brasil, o risco relativo para a cessação do aleitamento exclusivo antes dos seis primeiros meses de vida da criança varia entre 1,38 a 1,48, o que implica no não seguimento do que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MASCARENHAS *et al.*, 2006).

Já é consenso na literatura que o aleitamento materno apresenta diversos benefícios para mãe e bebê, dentre elas a criação do vínculo e interação entre o binômio. Tal interação contribui para o bem estar da mãe implicando na saúde física e psíquica e

também auxilia no desenvolvimento nutricional, habilidade física e motora, e prevenindo infecções no bebê (BRASIL, 2009).

Portanto, o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe e bebê e de toda a sociedade. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015; SEHNEN *et al.*, 2016).

Por conseguinte, o leite materno contém todos os nutrientes necessários para o lactente, sendo, portanto, de suma importância para o desenvolvimento saudável da criança (LIMA, NASCIMENTO, MARTINS, 2018). Em Sua composição, o leite materno, apresenta lactose, gordura e uma quantidade significativa de sais minerais além de da presença de linfócitos que fazem parte das células de defesa do organismo, conhecida como leucócitos, e há também a presença de fatores de crescimento e anticorpos. Todos esses compostos atuam como barreiras de defesa no organismo do lactente (SILVA *et al.*, 2020).

Acredita-se que as primíparas apresentam maiores chances de ter mamada insatisfatória, pois a carência de experiência é considerada fator de risco para o desmame precoce, uma vez que mães que tiveram experiência prévia positiva, possivelmente terão mais facilidade em estabelecer a lactação com os demais filhos (ALVARENGA *et al.*, 2017).

Diante desse cenário, é de responsabilidade do profissional de saúde reconhecer e entender a importância do aleitamento materno no conjunto cultural e familiar no qual a adolescente está inserida. Com base nessa compreensão, o profissional de enfermagem deve traçar uma linha de cuidado para a mãe e filho, além de procurar maneiras para se relacionar com a família, com a finalidade de proporcionar uma assistência eficaz e de qualidade (DIAS *et al.*, 2018).

Entre as técnicas mais apropriadas para a efetivação dessa assistência é a visita domiciliar, esta deve ocorrer nos primeiros sete dias de vida do recém-nascido, no qual já se tem eficácia comprovada. Entretanto, essa prática no Brasil ainda é falha, como pode ser avaliada no estudo realizado no estado do Rio de Janeiro que foi observado que

apenas 52% dos recém-nascido são atendidos na primeira semana de vida (LUCENA *et al.*, 2018).

Nesse contexto a presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta norteadora: quais os fatores de risco associados no desmame precoce entre as adolescentes? Acredita-se que o abandono do aleitamento materno pelas adolescentes está relacionado ao contexto sociocultural em que as mesmas estão inseridas, visto que elas se tornam mães antes do planejado.

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores de risco para o desmame precoce nas adolescentes.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluindo, discussão dos resultado e apresentação da revisão integrativa. Para Lakatos e Marconi (2013) uma pesquisa é considerada qualitativa quando analisa e interpreta o comportamento humano, descrevendo seus hábitos, atitudes e inovações.

Com isso, a fim de entender ao objetivo proposto, foi realizado um levantamento nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizado os seguintes descritores: “Adolescência”, “Desmame”, e “Gestação na Adolescência”.

A inclusão dos trabalhos foi baseada nos seguintes critérios de elegibilidade: artigos completos, disponíveis gratuitamente nas bases investigadas; Artigos selecionados no ano de 2018 a 2021; ter como idioma de publicação a língua portuguesa. Foram excluídos os artigos duplicados das base de dados ou que fugiram ao tema.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril a maio de 2022, no qual foram encontrados 20 artigos, entre eles 08 foram de textos incompletos e/ou não estavam disponíveis integralmente, o que resultou num total de 12 artigos para compor essa revisão. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em um quadro resumo contendo os seguintes itens: título, ano, tipo de estudo, periódicos e conclusão.

Em seguida, foi realizada a análise dos dados através da comparação direta entre os dados dos estudos incluídos na pesquisa, sem interferência pessoal, com o objetivo de identificar opiniões convergentes e divergentes entre os estudos. O método utilizado foi a Análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) visa à organização do conteúdo encontrado na pesquisa bibliográfica. A análise de conteúdo é trazida como o método que melhor se adequa a investigação de cunho qualitativo e essa análise prevê três fases fundamentais, que se constitui em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação.

Essa pesquisa obedece aos preceitos éticos da Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que regula os direitos autorais. Essa lei traz a definição de publicação, transmissão ou emissão, retransmissão, distribuição, comunicação ao público, reprodução, falsificação, aborda também a obra em co-autoria, anônima, entre outros. Esta lei traz também garantia aos direitos morais e patrimoniais dos autores. Em relação às infrações ao direito do autor, a lei prevê multa que varia acordo com a gravidade e, além disso, o infrator poderá sofrer um processo penal por crime previsto no art. 184 do código penal brasileiro.

RESULTADOS

A partir dos 12 artigos selecionados nas bases de dados, pode-se visualizar que foram publicados no Brasil, em revistas da área de saúde, os profissionais são enfermeiros, graduados, as Regiões onde foram publicados foi no Nordeste, Sudeste, Sul, e a maioria de revisão bibliográfica (QUADRO).

Quadro: artigos selecionados para construção da revisão.

Titulo	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Conclusão
Aleitamento materno: consequência do desmame precoce e o papel da enfermagem	2021	Revista eletrônica acervo científico	Revisão: bibliográfica	A partir da síntese dos diferentes estudo evidenciou que há uma diversidade de fatores que podem influenciar no desmame precoce e na introdução de outro alimento.
Fatores materno e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo	2021	Revista online de pesquisa	Estudo tipo coorte	As características da mãe e da assistência ao período gravídico-puerperal não apresentaram

				associações com desmame.
Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré natal	2018	Revista eletrônica acervo saúde	Revisão narrativa	Como o enfermeiro é o profissional da saúde que que está próximo a gestante, ele deve promover um bom relacionamento
Titulo	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Conclusão
Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente à prevenção ao desmame precoce	2020	RSD(Research, Society and. Development)	Revisão bibliográfica	Uma assistência da enfermagem pautada na promoção de saúde e se colocando como agente transmissor de conhecimento.
Percepção de mãe adolescente sobre aleitamento materno	2021	Revista enfermagem contemporânea Salvador	Estudo exploratório, descritivo	As adolescentes demonstram possuir conhecimento sobre a amamentação, porém acompanhamento insuficiente pelos profissionais de saúde.
A importância da assistência do enfermeiro, da prática educativa no aleitamento materno.	2020	Revista atlante	Revisão bibliográfica	Um dos fatores que interfere no aleitamento materno e a falta de informação sobre o assunto e é papel crucial do enfermeiro fazer a prática educativa para gestante e lactentes.
Aleitamento materno: causa é consequência do desmame precoce.	2018	RSD(Research, Society and. Development)	Revisão bibliográfica	Os fatores que influenciam o desmame precoce não acontecem de forma isolada e sim ocasionada por uma série de fatores
A importância da influência do profissional de saúde no aleitamento materno.	2020	Revista multidisciplinar e de psicologia	Descritiva e exploratório	A amamentação se mostrou uma das principais ações benéficas que a mãe propicia ao seu filho. Trata-se de um alimento especial, natural que o recém-nascido lança mão e que, nele há todos os benefícios alimentícios.
A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para evolução da criança.	2019	Revista Brasileira interdisciplinar de saúde	Revisão bibliográfica	A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserido a nutriz; e que para uma amamentação bem sucedido, a mãe necessita de constante incentivo.
Os benefícios do	2020	BJD(Brazilian	Revisão	O aleitamento materno

aleitamento materno para desenvolvimento infantil		Journal of Development	bibliográfica	exclusivo mostra-se um determinante positivo frente o uso de meios artificiais, que pode resultar em um desenvolvimento infantil incorreto e em doenças a longo prazo.
O processo do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes	2019	RSD(Research,so coty and. Development)	Revisão exploratória	Os resultados mostram que e de fundamental importância o apoio s dos profissionais de saúde para que as mães adolescentes tenham sucesso na prática do aleitamento materno.
Título	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Conclusão
A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido.	2020	Revistas brasileiras interdisciplinar de saúde	Revisão bibliográfica	O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, apesar de seus benefícios indiscutíveis para a saúde da criança, ainda é pouco praticado.

Fonte: pesquisa própria (2022).

DISCUSSÃO

Após análise dos artigos, os resultados foram agrupados em três categorias a seguir: ações do enfermeiro para o incentivo ao aleitamento materno em adolescente, a importância do aleitamento materno em adolescente, e o fatores associados ao desmame precoce em mães adolescentes

AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES

Pode se notar que o profissional de saúde é muito importante no aleitamento materno desde do início até o fim com isso podemos afirmar que a presença do profissional de saúde é indispensável. Para Azevedo e Bastos (2010) contudo, para que se tenha assistência de enfermagem de qualidade é necessário que tenhamos a mãe, é por extensão a família, como aliado no contexto da assistência ao lactente, para que ela possa desenvolver a indispensável ligação afetiva mãe-bebê.

De acordo com Ferreira e Margotti (2017) a contribuição da enfermagem no incentivo à amamentação é de grande valia, pois as informações são de extrema

relevância no atendimento a gestante adolescente em conjunto com sua equipe o enfermeiro exerce função de gerenciador o que possibilita medi estratégia especial de sensibilização e aconselhamento adequado às adolescentes durante o ciclo gravídico puerpério.

Para que isso ocorra é importante a participação dos profissionais de saúde, onde vai proporcionar para as mães segurança e fortalecimento principalmente em mães adolescentes de primeira viagem que querem amamentar, reduzido assim os desmame precoce e até mortalidade infantil.

Para Rocha e Costa (2015) enfatizam em relação ao profissional de saúde, em especial o enfermeiro, o qual exerce um papel fundamental para minorar as baixas taxas de aleitamento materno exclusivo, mas, para isso, precisa estar preparado, pois, além de competência, precisa ter olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher.

O aparecimento de interferências nas mamas deve ser constantemente observado e avaliado, devendo ser tratado de forma correta pelos profissionais de saúde ainda no ambiente hospitalar.

Neri e colaboradores (2019) encontraram uma frequência maior (95,3%) De mães que receberam orientações por profissionais de saúde sobre o aleitamento materno exclusivo, observando-se uma diferença significativa ($p < 0,01$) quando comparado com as mães que não recebem orientação (4,7%).

Contudo é necessário o incentivo de amamentação para assistir e orientar as adolescentes, destacando a importância da amamentação com orientações de profissionais que é de suma importância da assistência adequada na pré-natal para mães adolescentes.

Para Pereira e urbanetto(2019) Ainda os enfermeiros capacitados em aleitamento materno devem realizar planos de ação sistemático, visando melhor o manejo dessa prática, pois o profissional facilitador, além de adquirir os conhecimentos técnicos e científicos do aleitamento materno.

Oliveira e Barreto (2016) que sejam desenvolvidas estratégias de educação em saúde associadas às consultas de pré-natal, que pode agregar conhecimento às adolescentes frente à amamentação, como a implantação de grupos de gestantes realizados nas unidades de saúde, constituindo-se em recurso para proporcionar trocas Para Lima e Rocha (2021) Dada a importância da temática, cabe ao profissional enfermeiro realizar práticas educativas frente às mães adolescentes, no sentido de

demonstrar as vantagens da prática, bem como buscar estratégias de integração das mesmas as consultas de pré-natal, visto que é nesse momento que ele poderá ajudá-las com suas dúvidas e incertezas quanto à prática.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES

De acordo com Santos e Silva (2016) inúmeros fatores apontam a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses da vida do bebê, como o fortalecimento do vínculo mãe-filho devido o contato o que traz a sensação de segurança para o bebê e de autoconfiança para a mãe, o desenvolvimento cognitivo, a prevenção da diarreia (principalmente entre criança de baixa renda) e da pneumonia, que são as principais causas da mortalidade infantil. Podemos observar que o aleitamento materno é muito importante, pois agir de forma que combater doenças e fortalece a criança pois há migrantes necessário incluindo entre eles as ações prioritárias que é fundamental para combater de doenças como, excesso de peso é diabetes.

Para Carvalho e Magalhães (2017) A amamentação é um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, biopsicossocial da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

Pode-se notar alguns fatos importantes importante que ocorre sem o uso do aleitamento materno, daí a importância dela para combater, pois ele é um alimento natural e completo sem precisar da necessidade de uso de outro alimento, pois ele combate e diminuir os riscos de doenças infecciosas no recém-nascido.

Corroborando com o estudo de 2016, da organização mundial de saúde (OMS) a amamentação deve iniciar ainda na sala de parto na primeira hora de Vida, sendo mantido em forma de aleitamento materno exclusivo (AME) sem adicionar qualquer tipo de alimentos sólido, semissólido ou líquido, nos primeiros 6 meses de vida, e, a partir de então introduzir a alimentação complementar. Fica evidente que o aleitamento materno auxilia no desenvolvimento de diversos função é previne várias doenças além de diarreia principalmente em crianças de baixa renda também combate à pneumonia que são as principais causa de morte infantil.

No estudo de Mascarenhas e Lima (2016) eles corroboram no que diz o incentivo ao aleitamento materno, se constitui como estratégia eficaz na redução da mortalidade infantil, particularmente, neonatal. A importância dessa estratégia é

evidente por pesquisa científica que comprovam que leite materno é fonte de nutrição completa e que a prática da amamentação melhora as condições de saúde lactente.

Dessa forma podemos observar que a amamentação também traz benefícios para o lactente e, que considerando fundamental para a saúde da criança, que a amamentação materna há grande importância relacionada à alimentação para recém-nascidos uma delas é a eficácia na redução da mortalidade. Deste modo o aleitamento materno é a melhor estratégia natural de vínculo, afeto e proteção para crianças e constitui efeito eficaz para a criança até os 6 meses de idade, tornando essencial contudo assegurado, prevenindo e intervindo as mortalidades infantis.

Para Olímpio e Oliveira (2016) realizado um estudo em Montes (MG) destaca que a prevalência de AME em mães adolescentes é menor quando comparado a de mães adultas, sendo respectivamente, 71,3% e 77,4%. Neste contexto é muito importante a necessidade e a prática diante desse problema, assunto envolvendo o resultado diante o estudo, constituindo ações alvos de atenção às mães adolescentes. Já que possuem pouco conhecimento e dificuldades referente à amamentação. No entanto, há inúmeros desafios para a prática de ações educativas de modo efetivo, uma vez que as ações para promover o aleitamento materno ainda é realizado de forma desorganizada e não contínua.

O estudo de Amaral e Ferreira (2015) realizou uma pesquisa mostrando que o sucesso do aleitamento materno está associado à programas educativos de diversas naturezas e à valorização da cultura estritamente relacionada à essa prática social. Sendo assim, a promoção é o incentivo devem ocorrer em todas as circunstâncias para que as mães ampliem seu conhecimento sobre o assunto.

Para o ministério da saúde (2015) A amamentação traz benefícios psicológicos tanto para a criança quanto para a mãe. Uma amamentação tranquila e prazerosa, como os olhos nos olhos e o contato permanente entre mãe e filho fortalecem os laços afetivos, entre eles, a troca de sentimento de proteção na criança e de autoconfiança e realização na mulher. Amamentação é uma forma muito especial de um laço entre a mãe e o bebê e uma oportunidade da criança aprender muito cedo a se comunicar.

Para Silva e Braga (2020) A prática da amamentação configura-se como o mais importante fator capaz de estimular o vínculo entre mãe e filho, pois pode consolidar laços afetivos entre eles, e dessa forma fortalecer sentimentos mútuos de segurança e proteção. O leite materno contém todos os nutrientes necessários para a criança, influenciando diretamente no seu desenvolvimento saudável, cooperando para a redução

da taxa de morbimortalidade infantil e favorecendo o crescimento adequado, além de prevenir importantes doenças na infância

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM MÃES ADOLESCENTE

O estudo de Amaral e colaboradores (2015) O desmame precoce é uma realidade frequente entre mães adolescentes, fato que pode ser observado nos estudos onde identificaram fatores que influenciaram as nutrizes na interrupção do AME durante os primeiros seis meses de vida do lactente. Este estudo mostrou o processo de amamentação vem sofrendo mudança nas últimas décadas, principalmente devido a uma maior abertura à mulher no mercado de trabalho.

Outro fator também que influencia ao desmame precoce, segundo Rocci e Fernandes (2014) a cultura afeta muito sobre as crenças maternas e a interferência de familiares e de conhecidos .ao realizar uma pesquisa com crianças pré – termo foi possível evidenciar que os fatores culturais causaram cerca.

Segundo Boccolini, Carvalho e Oliveira (2015) Também há outros fatores que podem influenciar na interrupção da amamentação, fatores socioeconômico familiares, idade da mãe, local de residência (capital ou meio rural), entre outros. Além disso podem ocorrer situações inesperadas nos primeiros seis meses de vida, como dificuldades da bebê na sucção do seio, fissuras nas mamas, insuficiência do leite materno.

O desmame precoce resultar negativamente na vida do lactente resultado negativamente que pode levar até a morte. O estudo do Unicef corrobora com outros estudos onde falam globalmente 2,6 milhões de recém-nascidos morreram em 2016 Ou 7.000 todos os dias. As mortes neonatais representam 46% de todas as mortes menores de cinco anos, aumentando de 41% em 2000. taxa de mortalidade neonatal caiu 49% de 37 óbitos por 1.000 nascidos vivos em 1990 a 19 óbitos em 2016. Com base em dados o aleitamento materno é importante tanto para prevenção de doenças infecciosas, quando para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido.

De acordo com os estudos de Façanha e Pinheiro (2015) as crianças com maior risco de desenvolverem a doença são os lactentes menores de 01 ano e mais suscetíveis ao quadro persistente, aumentando o tempo de hospitalização, óbitos e infecções sistêmicas.

No estudo de Souza e Silva (2018) A hospitalização pode leva ao desmame precoce até 60% dos lactentes, que estavam amamentando no início da internação. Interessante que o desmame não foi associado ao tempo de duração da internação e nem por questões médicas. Mesmos criança que tiveram internados por curtos período de tempo, tiveram o aleitamento materno exclusivo suspenso.

O estudo de Nunes e Oliveira (2015) diversos fatores influenciam na escolha da mulher em amamentar dentre elas destaca-se a influência de pessoas presentes em sua rotina, a fala de familiares próximo como as avós (devido às suas experiências e relatos de suposto saber) a cultura e o histórico familiar também podem gerar interferências nas crenças maternas.

Para Lopes e Dias (2018) o desmame precoce é influenciado por diversos fatores, a pouco idade materna consiste em um dado relevante pois acaba interferindo no tempo de manutenção do aleitamento materno jovens tendem a desmame precocemente seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fatores de risco para o desmame precoce nas adolescentes são as questões de carácter social e econômico, como evasão escolar, desemprego, ingresso precoce ao mercado de trabalho não qualificado, além da idade materna precoce.

O ponto fraco deste estudo foi escassez de material de artigo sobre a temática, a utilização apenas de artigos publicados na literatura nacional. Como ponto forte a utilização de estudos de campo e recorte temporal recente dos últimos 5 anos.

Orientação para os novos pesquisadores, nota-se a importância de maior profundidade na temática, sendo que se sugere que novos estudos sejam feitos para tentar ocupar as lacunas ainda existentes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA SC, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v.17 n.1 p.93-103, 2017.

ARAÚJO, Huan Ruric Viana et al. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura/The importance of breastfeeding in controlling the development of harmful habits: A Literature Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 1135-1144, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Saúde. n.23. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde,

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monique; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BARROSO, Zoraide Almeida; ALVES, Nathallya Castro Monteiro. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo**, v. 12, n. 32, 2020.

Braga S. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**. 2020;6(9):70250-70261

BENTO, Débora Aparecida Beneval et al. A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno/The Importance of Health Professional Influence on Breastfeeding. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 725-736, 2020.

CARMANINI, Ana Carolina Silva; PINTO, Eliangela Saraiva Oliveira. MÃES ADOLESCENTES E OS DILEMAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO. **ANAIS SIMPAC**, v. 12, n. 12, 2021.

DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela; DA SILVA, Elane Pereira; DA SILVA, Estela Tavares. A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA DO RECÉM NASCIDO. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 14, n. 23, 2020.

DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela et al. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.12, n. 4, 2019.

DE MOURA SALES, Cibele; SEIXAS, Sandra Cristina. Causas de desmame precoce no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 443-447, 2008.

DOS SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência . **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.
LIMA DA COSTA, Ruth Silva et al. Percepções de mães adolescentes sobre aleitamento materno. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 60-66, 2021.

LIMA, Janete Pereira; DE OLIVEIRA CAZOLA, Luiza Helena; PÍCOLI, Renata Palópoli. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2017.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p.667-760,2019.

SANTOS, Délis de Cássia et al. O processo de aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 456-e 556, v. 23, n. 4, 2019.

SANTOS, Luana Paula dos et al. Conhecimento, atitude e prática de puérperas adolescentes em relação ao aleitamento materno, v.15, n.6, 2016.

SILVA Eduardo, Vinicius Araújo et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para evolução da criança. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, v. 22, n. 34, p. 60-66, 2020.

TESSARI, Willidiane et al. Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 60-67, 2019.

TAVEIRA, Ângela Mendes; ARAÚJO, Alisson. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, n.5, p.76-81, 2019.

TENÓRIO, Thayná Pimenta et al. Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e4110111456-e4110111456, 2021.

OLIVEIRA Adriana, Franciele carnal. Aleitamento materno: consequência do desmame precoce e o papel da enfermagem. **Revista eletrônica acervo científico**, v. 34, n. 45,p.100-106, 2021.

OLIVEIRA, Jamile de Sousa et al. Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas. V.23, n. 16, p. 50-60, 2010